

Medicina Veterinária

Análise descritiva de parâmetros epidemiológicos, clínicos e diagnósticos de cães positivos para leishmaniose atendidos no ano de 2022 a 2024 no hospital veterinário escola – Lavras MG

Júlia de Carvalho Garcia - 6º modulo de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, UNILAVRAS

Martha Talita Ferreira Mendes - Médica Veterinária autônoma.

Thais Botelho Junqueira Pena - 6º modulo de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, UNILAVRAS

Hayane Junia Alves Rocha - 6º modulo de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, UNILAVRAS

Mariana de Resende Coelho - Orientadora e Médica veterinária do Complexo de Clínicas Veterinárias do Unilavras - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp., cujo a transmissão ocorre através da picada do mosquito flebotomíneo fêmea. É uma doença crônica que afeta diversos sistemas do organismo e, devido a isso, pode se manifestar através de inúmeros sinais clínicos. O objetivo deste trabalho foi descrever as principais manifestações sintomáticas, aspectos epidemiológicos e os métodos de diagnósticos em cães infectados com leishmaniose. Para isso, foi conduzido um levantamento de dados em um Complexo de Clínicas Veterinárias do Unilavras, Lavras-MG, abrangendo cães diagnosticados com LVC entre janeiro de 2022 e agosto de 2024. No total, foram incluídos 30 animais na análise. Entre esses animais, 13 (43,3%) eram machos e 17 (56,7%) eram fêmeas. Dentre eles, 3 (10%) eram jovens, 22 (73,3%) eram adultos e 5 (16,7%) eram idosos. As 13 raças identificadas incluíam uma maior proporção de cães sem raça definida, representando 53,3% do total. Durante o período analisado, todos os 30 cães apresentavam algum tipo de sinal clínico. Entre essas alterações, 20 (66,7%) exibiam linfonodos reativos, 19 (63,3%) possuíam dermatites, 12 (40%) apresentavam mucosas hipocoradas, 8 (26,7%) mostravam estado nutricional hipotrófico, 7 (23,3%) apresentavam onicogribose, 5 (16,7%) estavam com ectoparasitose e 4 (13,3%) demonstravam apatia. Além disso, 19 (63,3%) desses animais possuíam contactantes, enquanto 11 (36,7%) não possuíam. Para o diagnóstico da LVC, foram realizados 27 testes sorológicos (90%), incluindo imunofluorescência indireta e ELISA. Além disso, 2 testes rápidos (6,7%) foram efetuados e apresentaram resultado positivo, mas o tutor não autorizou a confirmação sorológica. Também foi realizada 1 (3,3%) citologia de linfonodo. Entre os animais soropositivos, 15 (50%) estão sendo acompanhados pelo médico veterinário, 10 (33,3%) não retornaram para monitoramento e 5 (16,7%) vieram a óbito. Esses resultados destacam a importância da conscientização dos proprietários para melhoria no manejo da doença, visto que é uma doença zoonótica e endêmica em lavras.

Palavras-Chave: epidemiologia, infecção, zoonose.

Instituição de Fomento: Unilavras

Link do pitch: <https://youtu.be/6A6yIHtqVB4>